



Direcção Geral do Ensino Básico e Secundário

Programa da disciplina de Língua Portuguesa

**7º e 8º Ano
(3º Ciclo do E. B.)**

(VERSÃO PARA EXPERIMENTAÇÃO)

Autores:

Sílvia Sousa
Judite Santos

Orientadora:

Norberta Mendonça

Praia, Setembro 2012.

Índice

Introdução.....	3
1- Natureza e papel da disciplina no currículo do Ensino (Fundamentos, objecto e finalidades)	3
1.1- A evolução da disciplina (situação actual e situação desejável)	4
1- Orientações pedagógico-didácticas	7
1.1- Competência de base.....	7
2- Orientações para a integração das temáticas transversais	10
3- Avaliação (critérios de avaliação das competências).....	11
4- Competência terminal de integração (CTI) e as competências de base (CB) para a disciplina.....	13
4.1- As competências de base:.....	13
4.2- Quadro síntese da CTI e as CB	14
5- Competências de base	16
5.1-Quadro de recursos.....	16
5.1.1 Patamar 1 (7º ano de escolaridade).....	16
5.1.2 Patamar 2 (7º ano de escolaridade).....	24
5.2- Competência de Integração Intermédia (CII).....	29
5.2.1 Patamar 3 (8º ano de escolaridade).....	33
5.2.2 Patamar 4 (8º ano de escolaridade).....	41

Introdução

1- Natureza e papel da disciplina no currículo do Ensino (Fundamentos, objecto e finalidades)

Este programa que agora se apresenta refere-se à disciplina de Língua Portuguesa – 1º ciclo – e pretende veicular a nova abordagem de ensino em termos de competências. Assim, o objecto de estudo da disciplina é o seu próprio processo de ensino-aprendizagem, inserido num contexto específico, o de língua segunda, num país da Lusofonia e à luz da nova abordagem, a Abordagem por Competências.

De acordo com o Plano de Estudos e Fundamentação de 15 de Abril de 2008, o 1º ciclo *deixa de ser o tronco comum, por se considerar prematura a possibilidade de opção entre as vias geral e técnica colocada no final deste ciclo, para se transformar num ciclo de informação e sensibilização, entendendo-se por tal o reforço dos conhecimentos práticos para a vida em sociedade e a sensibilização para a problemática das situações actuais. Visa-se, portanto, nesta fase, reforçar as áreas de formação científica, linguística e cultural pela aquisição de competências indispensáveis a uma escolaridade que se pretende básica.*

A disciplina de Língua Portuguesa, *veículo de todas as aprendizagens¹, instrumento indispensável de comunicação e suporte da aquisição de conhecimentos em todos os domínios²*, tem como papel fundamental incentivar tanto a comunicação oral como a escrita, aprontando a inserção do aluno na vida social, impulsionando a educação para a cidadania, cooperando na formação de um bom utilizador da língua, capacitando-o a ser um comunicador com sucesso, capaz de construir a sua identidade através da linguagem para poder agir com e sobre os outros.

Interessa, neste ciclo, educar para a compreensão mútua entre interlocutores, condição primordial do agir comum, pelo que o saber ouvir e compreender e saber expressar as suas opiniões, receios, vontades, sentimentos é fundamental de modo a garantir a interacção social. Os objectivos do ensino da Língua Portuguesa, pela condição que ocupa no contexto nacional, deve centrar-se na compreensão e produção de unidades comunicativas, pelo que se reveste da maior importância a produção de textos orais e escritos adequados aos contextos comunicativos em que se realizam, tendo em consideração todos os elementos intervenientes, designadamente, os referentes a espaços, interlocutores, tipos de textos, realizações linguísticas e estratégias de comunicação.

A abordagem da Língua Portuguesa exige a reflexão metalinguística e metadiscursiva sobre produções não literárias e literárias, a compreensão e produção de unidades comunicativas, mas, sobretudo, deve ter como objectivo específico de estudo a língua como meio de construção de conhecimento e veículo de acesso aos saberes escolares. Trata-se da língua de comunicação, no que concerne à recepção e produção de mensagens orais e escritas de âmbito pessoal, escolar e social; e de escolarização, pois é veículo do conhecimento disponibilizado pela escola.

¹ Plano de Estudos para o Ensino Básico e Secundário Geral, 15 de Abril de 2008

² Ribeiro, Maria Angélica, A evolução e situação actual do ensino básico em Cabo Verde, Seminário I, citado por Carvalho, Maria Adriano S., Ensino Básico Integrado, p. 27

A meta deste processo é a de habilitar o aluno a ser capaz de interagir, oralmente e por escrito, receptiva e produtivamente, de forma adequada, nas diversas situações de comunicação, nos domínios comunitário, transaccional e instrutivo, imprescindíveis para a sua inclusão social, revelando-se hábil na resolução de questões da vida quotidiana.

1.1- A evolução da disciplina (situação actual e situação desejável)

O ensino da Língua Portuguesa tem-se orientado por uma matriz disciplinar convencional que vê o aluno como um receptor de conhecimentos, estando as matérias muitas vezes organizadas em compartimentos, fazendo assim com que o papel da disciplina, em particular, e da escola, em geral, esteja muitas vezes associado ao da transmissão de conhecimentos. O paradigma existente, cujo foco está centrado nos conteúdos a serem ensinados, coloca o aluno numa posição passiva – ouve, memoriza, questiona e participa pouco, e resolve situações, mas habitualmente do ponto de vista da reprodução. O currículo aparece até então como um fim, alvo do controlo oficial que se traduz no seu cumprimento anual, que condiciona a actividade do professor – que sabe, explica, anima, pergunta, responde.

O desejável é o implante de novos paradigmas, em que o foco seja colocado nas competências a serem desenvolvidas, nos saberes – saber, saber-fazer e saber-ser, a serem construídos. É necessário promover um equilíbrio entre o saber e o saber-fazer, entre a teoria e a prática, entre a cultura académica e a cultura quotidiana. Almeja-se um currículo como conjunto integrado e articulado de situações-meio, pedagogicamente desenvolvidas e ordenadas para fomentar aprendizagens significativas, que se traduzirão num aluno activo, agente da sua própria aprendizagem, que vivencia o processo, que pensa e opera, resolvendo problemas.

Os objectivos da disciplina de Língua Portuguesa devem nortear-se por uma formação integral do aluno, em que é possível a contextualização e a integração de saberes de diferentes áreas disciplinares, dando-se o progresso e aperfeiçoamento de competências pessoais, sociais e académicas relacionadas com a comunicação.

A disciplina, actualmente, ao nível do desenvolvimento da proficiência linguística, tem revelado que a oralidade menosprezada, manifestando uma fraca orientação para o uso dos diferentes níveis de conversação, quanto às várias formas de comunicação e principalmente em tornar o aluno apto para discernir quando e como colocar estas habilidades em prática.

A oralidade tem sido desenvolvida como capacidade de participar em actividades de produção e compreensão diversas, bem como de expansão de conhecimentos através do oral, descuidando-se o facto de por oralidade se entender a capacidade de usar com eficácia a produção e a compreensão oral para comunicar e aprender. No domínio oral integra-se igualmente o desenvolvimento de um conhecimento explícito sobre as características mais salientes dos discursos orais, o que é de extrema relevância para a apreensão da heterogeneidade do oral e se aprender um repertório de fala mais amplo.

Quer-se que as actividades de interacção e exposição oral, normalmente denominadas de espontâneas, constituam base de reflexão sobre as características dos discursos orais, para uma diferenciação entre o oral e o escrito e para um contraste entre práticas comuns no quotidiano dos falantes e práticas discursivas cujo domínio compete à disciplina desenvolver.

A este propósito, no 3º ciclo, há que levar em conta, no que respeita ao aluno, a adolescência, como um momento associado a transformações diversas, aos níveis cognitivo, físico, afectivo-emocional e sociocultural, que exige uma gestão articulada dos supra mencionados, garantindo uma progressiva apropriação do objecto de conhecimento em questão – os usos sociais da linguagem. Desta forma estar-se-á a contribuir para a formação do indivíduo, fomentando-se a inclusão no universo extra-escolar, situação que não se tem verificado.

Quer-se que a disciplina valorize as experiências comunicativas dos alunos, as quais lhe permitiram não apenas fazer uso da linguagem oral e da escrita numa variada panóplia de contextos, como a tomarem consciência que associado aos diferentes usos está uma diversidade de efeitos específicos, ou seja, nesta altura, já são capazes de identificar e distinguir as funções sociais próprias de cada um deles. Deve-se assim partir das representações, dos conhecimentos, das estratégias e das atitudes pessoais/individuais para progredir, garantindo-se deste modo a complexificação do raciocínio, do saber, da opinião, da organização comunicativa. Sendo este o momento apropriado para se promover as capacidades de pesquisa, de levantamento de hipóteses, de abstracção, de análise e de síntese.

A prática tem revelado também que a gramática é usualmente vista como um conjunto de regras *do bem falar e do bem escrever*, em que se impõe a aprendizagem da nomenclatura gramatical, verificando-se muitas vezes que a linguagem se torna a-histórica, como se pudesse ter existência independente do Homem.

A gramática é essencial, pois é através do conhecimento desta que se compreendem as relações entre as palavras e entre as frases dos textos, é através desta que se alcança a capacidade de efectuar generalizações, permitindo o desenvolvimento da habilidade de análise e de abstracção, assim como concorre para uma fruição efectiva do texto literário. E no caso de Cabo Verde, contribui também grandemente para a aprendizagem e aperfeiçoamento da Língua Portuguesa, enquanto Língua Segunda. Contudo, a didáctica tradicional explora apenas os reflexos condicionados excluindo de todo o processo a criatividade e conseqüentemente a evolução dos alunos. Há que estimular a capacidade que o aluno tem de construir e entender a língua, já que o domínio desta não se efectua pela capacidade de definir adjectivos, nomes, verbos..., mas através da correcta utilização dos recursos que oferece, sendo aquele capaz de adequar o seu discurso ao interlocutor, dando clareza à expressão das suas ideias. A aprendizagem de uma língua dá-se essencialmente no seu uso, em processos autênticos e concretos de comunicação em que o aluno vai adaptando o seu modo de falar e escrever a determinadas regras e valores que alargam a sua capacidade de comunicação. É fundamental incrementar uma prática centrada na análise de enunciados/discursos que expressam o real, tendo como conteúdos da língua: a fala, a leitura, a produção textual, a análise linguística, ou seja, a própria língua – actividades interactivas, concretizadoras de visões do mundo.

A leitura, a compreensão e a produção de textos são outras das preocupações actuais da disciplina, pois verifica-se uma crescente dificuldade em ler, interpretar, ter opinião crítica e, em consequência, produzir textos de qualidade. À saída do 1º ciclo é fundamental que os alunos sejam capazes de elaborar textos escritos de forma pessoal, articulada, crítica e numa linguagem diversificada.

Impõe-se uma prática que considere a interdependência entre a recepção e a produção do código escrito, bem como uma visão diferente da leitura, pois ler é compreender (Schneider, 1990), já que a primeira não se concretiza sem compreensão. É preciso contrariar a ideia de que a leitura acontece apenas com o processo de descodificação das

palavras ou frases. Só existe se for acompanhada pela compreensão do significado transmitido por meio dos elementos e das estruturas linguísticas, num processo em que o leitor assume um papel activo, pois é através da sua relação com o texto que se dá a construção de significado. Urge reconhecer que o que o leitor traz para o texto é tão importante quanto o próprio texto na sua compreensão (Goodman, 1991). Importa mudar a visão que se tem da leitura – que é processo preciso, que conduz a uma única significação. Esta resulta da interacção do leitor com o texto e do leitor com o autor, motivo pelo qual se destaca como um processo dinâmico. Mas, para que seja um processo activo de construção de sentidos, há que levar em conta factores linguísticos e extralinguísticos, que contemplam obrigatoriamente o conhecimento prévio, ou seja, o conhecimento do mundo, as crenças, opiniões e os interesses, os conhecimentos acerca dos diferentes tipos de textos e dos recursos linguísticos usados do aluno e as vicências quer deste, enquanto leitor, quer do autor. A leitura tem de ser praticada como jogo psicolinguístico de adivinhação (Goodman, 1976), que envolve um processamento de informações por tentativas. Esta tem de efectivar-se como uma procura pelo significado, destacando-se como especulativa, selectiva e construtiva.

Goodman e Goodman (1983) observam que as pessoas não apenas aprendem a ler lendo e a escrever escrevendo, mas aprendem também a ler escrevendo e a escrever lendo. O desenvolvimento da leitura e da escrita só se realiza se houver participação activa nas experiências de leitura e de escrita e se estas forem significativas e adquirirem um sentido pessoal para o aluno, êxitos nem sempre observados na prática actual.

Constata-se através da experiência escolar que as actividades de leitura e escrita não são uma prática constante, apesar dos docentes em geral as considerarem como imprescindíveis para a aquisição de conhecimento. O aluno trabalha basicamente com manuais, aos quais dedica tão-somente uma leitura, que condicionam o supra citado aos referenciais dos autores e à reprodução automática das ideias captadas nos textos tomados como fins em si mesmos. O livro (obra) passa a ser rejeitado, pois a apostila é produto de consumo rápido, da qual se extrai o que se procura, contrariamente ao primeiro, que exige busca, reflexão e análise.

A observação permite verificar que se lê pouco e se escreve ainda menos – quase não se pede a leitura de livros, bem como não se requiere a opinião por escrito; as leituras efectuadas são sempre para a escola, não para fruição do próprio aluno. Entre as várias justificações poderão estar a de que o próprio professor lê e escreve pouco, não constituindo exemplo ou funcionando como estímulo; na sala de aula são sobretudo as questões objectivas que se impõem e muito raramente surgem as de comentário, quando na verdade são as que procuram uma justificação que levam à busca das causas, ao aprofundamento das ideias, que concorrem para o desenvolvimento da capacidade crítica, pois exigem um posicionamento, uma opinião, valorizando-o como ser pensante, sendo assim impelido a criar e não a tão somente escolher uma resposta; o saber não é visto como valor, já que não há um esforço pela aquisição de conhecimento, que se obtém pela leitura e pela escrita. O interesse pelo saber advém da necessidade de transitar de ano; as aulas são frequentemente teóricas, não se promovendo uma interdependência com a actuação e a prática, contrariamente ao desejável, uma vez que é dessa forma que se constrói o conhecimento – a partir da realidade observada, analisada e contextualizada no espaço e no tempo. O sucesso alcança-se pela criação de oportunidades para exercício dos conhecimentos adquiridos e isto consegue-se sobretudo por meio da actuação prática da leitura e da escrita.

Quer-se uma prática distinta, em que o aluno leia e escreva, num procedimento de conscientização crescente de que a escrita está associada à leitura, pois tratam-se de

processos simultâneos e interdependentes, tendo neste caso o professor um papel fundamental, pois cabe-lhe conduzir o primeiro à compreensão de que o exercício sistemático da escrita reforça a aprendizagem ou o aperfeiçoamento da expressão escrita. As técnicas de leitura e de produção textual (marcação ou destaque por palavras ou ideia chave, identificação ou aplicação de elementos de coesão, desenvolvimento e conclusão de parágrafos, aplicação de auto questionamento, elaboração de paráfrase, resumo e resenha, entre outras) são rotinas incontornáveis na criação de um paradigma diverso do até agora tido.

1- Orientações pedagógico-didáticas

Pretende-se neste ciclo sensibilizar o aluno para a escola, em geral, e para a disciplina, em particular, como um espaço onde são facultados os meios para construir o conhecimento, as atitudes e os valores e adquirir capacidades, tornando-o capaz de conduzir o seu destino - *aprender a aprender*, ou seja, adquirir os instrumentos da compreensão, *aprender a fazer*, desenvolvendo a capacidade de agir sobre o meio envolvente, *aprender a viver em comunhão*, facultando-lhe a oportunidade de participar e cooperar com o outro, no respeito pelos valores do pluralismo, do entendimento mútuo e da paz, e *aprender a ser*, que garantirá o aperfeiçoamento da autonomia, da responsabilidade e do discernimento.

1.1- Competência de base

A *competência oral* impõe-se não só pela condição da Língua Portuguesa - Língua Não Materna ➔ Língua Segunda – Língua Oficial, como pelo facto de o relevante na disciplina ser mostrar a diversidade e a diferença dos padrões de fala (e escrita), que permitam ao aluno escolher a forma adequada em situações comunicativas distintas, adequando os recursos expressivos, a variedade de língua e o estilo. É essencial que a disciplina, através de actividades significativas adequadas propicie a veiculação e a análise de variedades linguísticas e a demonstração dos seus respectivos valores enquanto meios legítimos de expressão, bem como favoreça ao aluno o acesso à norma padrão, que será imprescindível para a integração cultural, sendo para isso necessário recorrer a estratégias que lhe possibilitem apropriar-se da língua enquanto forma de expressão e interacção. Defende-se assim que o ponto de partida deve ser o do conhecimento do aluno, que favorecerá o encaminhamento para o desconhecido.

A função da disciplina deve ser a de *aumentar a capacidade comunicativa* (Luft, 1985) na Língua Oficial, mas sabendo lidar com a língua materna – a Língua Cabo Verdiana, pois a linguística moderna já demonstrou que não há línguas melhores ou piores, nem variedade linguística que não tenha gramática articulada e consistente (Britto e D'Angelis, 2003). Expressar-se oralmente exige que o aluno tenha confiança em si próprio, situação que nem sempre acontece devido ao uso frequente do crioulo – língua em afirmação, motivo pelo qual se tem de criar um ambiente favorável à comunicação na Língua Segunda, de modo que aquilo que se pensa, se sente e, acima de tudo, se é, possa germinar em Língua Portuguesa.

É necessário dar visibilidade e atribuir prestígio ao crioulo (Dulce Pereira), tanto na escola como no espaço de sala de aula da disciplina de Língua Portuguesa, incentivando o uso das duas línguas, pois a melhor forma de desenvolver o conhecimento da língua segunda é levar o aluno a tomar consciência de que são bem diferenciadas, ambas legítimas e de igual valor. Neste caso, o reforço das motivações que levam ao estudo da língua oficial é

substancial para o sucesso da aprendizagem, mas garantindo sempre a valorização do crioulo, sobretudo na perspectiva funcional, acentuando as vantagens do seu uso.

Há que expor o aluno a um conjunto de situações de comunicação linguística, quer em crioulo, quer em português, de modo a que assim se promova a reflexão sobre o funcionamento das duas línguas, da sua diversidade, demonstrando aos alunos o seu saber real e aquele que é esperado em relação à Língua Portuguesa. Deve recorrer-se a um contraste explícito entre as duas línguas, situação(ões) que favorecerá(ão) o aceleração do processo de aprendizagem do Português. Isto porque a proximidade aparente entre as línguas faz com que os alunos projectem na sua produção (em Português) muitas estruturas e unidades da língua materna.

O aluno do 1º ciclo não pode ser visto como detentor de um saber linguístico equivalente ao de um falante que tem a Língua Portuguesa como materna, quer ao nível do vocabulário, quer quanto à forma como desenvolve o seu conhecimento gramatical e lexical. Leve-se sempre em conta que o aluno tem poucas oportunidades de contacto com o Português e que, por esse motivo, há necessidade de exposição reforçada ao modelo da língua de aprendizagem, nas suas diferentes modalidades e variedades. Só assim, através da criação de oportunidades de uso da língua, de contacto com textos escritos em diferentes estilos, e sobretudo com enunciados orais produzidos em contextos diversos (formais e informais).

A aprendizagem depende de múltiplos factores como se tem verificado até então, motivo pelo qual se deve ter presente que a proficiência linguística se incrementa por estádios; que o erro não deve ser tomado como indicador de mau desempenho (devendo-se ter em atenção que a fala do aluno, quando constantemente admoestada ou mesmo coibida, conduz à inibição e conseqüentemente à sua não progressão, devendo por isso ser-se perspicaz e sensível ao que se deve ou não corrigir, dependendo da fase em que o primeiro se encontra), mas sobretudo como elemento revelador de possível estratégia de aprendizagem; que cada micro sistema está sujeito a uma sequência de aquisição, que condiciona a aprendizagem e por isso limita a sua prática; e que o conhecimento prévio das temáticas desenvolvidas e dos seus referentes determina a compreensão dos conteúdos.

Trabalhar a oralidade não é apenas falar, mas também ouvir, ou seja, reveste-se da expressão/exposição de ideias, opiniões e sentimentos, mas também de escutar para poder extrair da fala do outro a sua argumentação. Isto também, porque ensinar oralidade na escola não se pode reduzir à fala quotidiana, como já fora mencionado anteriormente, implica a aprendizagem da linguagem formal – o aluno, após o período da alfabetização, deve expandir a capacidade de articulação, elaboração das ideias e maturidade para a exposição oral objectiva e compreensível (Costa Filho, 1994).

A oralidade favorece a valorização dos contextos de onde o aluno é oriundo, quer em termos culturais, quer sociais, quer linguísticos, possibilitando à disciplina, através do docente, criar aulas de reflexão gramatical cujo ponto de partida é o da conversação, lançando-o numa autêntica aventura que é a de ser capaz de reflectir e analisar os textos produzidos por si e pelo outro. Neste caso, é de todo importante a selecção de materiais, que deve ser feita de acordo com o perfil do aluno, a situação concreta, obedecendo a critérios pedagógicos exactos, sugerindo-se desde logo que a preferência seja de documentos reais, actuais, oriundos da comunicação social.

A segunda competência, a da escrita, tem subjacente a leitura, pois esta e a escrita são indissociáveis. Tudo o que uma criança aprende sobre leitura ajuda-a a tornar-se um escritor. Tudo o que é aprendido sobre escrita contribui para a habilidade de leitura (Smith, 1999). Para que esta competência seja alcançada é necessário que se levem em conta os

níveis de conhecimento que estão implicados durante a leitura, conforme defende Kleiman (1989), a saber: o conhecimento linguístico, que é implícito, não verbalizado, nem verbalizável muitas das vezes, e que nos capacita a expressar em Língua Portuguesa; o conhecimento textual, que implica a exposição do aluno a uma variedade de tipos de texto, já que a noção de estruturas textuais e de tipos de discursos determinará suas expectativas em relação aos textos; o conhecimento do mundo ou enciclopédico, que consiste na configuração de conceitos e relações subjacentes ao texto. Ou seja, tem-se como meta activar estes conhecimentos no leitor ou produtor para que compreenda ou produza textos, através de um processo que é o da construção do sentido.

Em **termos temáticos**, a escolha dos textos deve nortear-se por uma importante e necessária interdependência entre a língua, a cultura, a sociedade, pois para além de contribuírem para o desenvolvimento da proficiência comunicativa, cooperam igualmente para a aquisição de outros conhecimentos, que devem ser trabalhados à luz da sua historicidade, relacionados com a vida dos alunos e a realidade histórico-social mais ampla. A correspondência com os interesses dos alunos é indispensável – a selecção deve por isso efectivar-se dentro do universo referencial das suas experiências de vida, atendendo aos aspectos culturais do país.

A selecção de textos deve orientar-se igualmente pela multiplicidade, pois quanto maior for o contacto dos alunos com tipologia textual diversificada, maior será a sua capacidade de compreensão, análise e produção. Sugere-se que a diversidade quanto: aos **tipos de textos verbais** – literários, paraliterários e não literários, à **origem dos textos** – portugueses, lusófonos e universais, às **linguagens** – textos verbais, icónicos e multimodais. Associado aos supra mencionados, aconselha-se o diálogo com linguagens artísticas e outras formas de expressão, bem como a possibilidade de uma abordagem por temas ou núcleos de interesse que potenciarão certamente aprendizagens estimulantes e significativas.

A selecção dos **materiais** deve ir ao encontro do perfil dos alunos, sendo, de preferência, autênticos (recolhidos em jornais, revistas, folhetos informativos, cartazes, gravações vídeo e áudio de peças da imprensa televisiva e radiofónica, e suportes multimédia), apesar de estes poderem apresentar mais dificuldades ao aluno do que os adaptados - ao nível da oralidade são as conversas entre dois ou mais interlocutores sobre assuntos do quotidiano, os relatos de acontecimentos habituais, as descrições de pessoas, objectos, ambientes, as explicações breves sobre processos, métodos, factos, sistemas. Aconselha-se sempre que os textos introduzidos focalizem temas, informações e problemáticas actuais, próximas dos interesses dos alunos. Revela-se igualmente indispensável o melhoramento de hábitos na consulta de dicionários, enciclopédias e materiais multimédia.

A proposta de textos revela-se neste programa mais alargada, conforme fundamentação apresentada, pois para que se atinjam patamares de excelência de compreensão é fundamental uma prática de leitura constante na sala de aula (e não só – na biblioteca, em casa), e por vários anos.

Entende-se que o 1º ciclo é uma etapa decisiva na vida dos alunos, ao nível do desenvolvimento cognitivo, na formação de juízo crítico, no acesso à informação, na procura de conhecimento cultural e de outros domínios, na expressão, sendo por isso preciso reforçar a interiorização de rotinas (de leitura) e, para que isso se concretize, há que induzir hábitos de leitura autónoma, através de actividades de leitura orientada, levando sempre em conta que este é um processo gradual e que só se atingem patamares superiores quando se lhe respeitam as fases inerentes. As sugestões aqui apresentadas levam em conta que para despertar o gosto pela leitura e estimular a autonomia é necessário considerar a diversidade humana, a faixa etária, os estádios de desenvolvimento, as características

próprias e o ritmo de cada grupo e indivíduo em especial. A listagem que a seguir se apresenta é insuficiente se não for acompanhada de variadas acções de promoção da leitura, entre as quais está a de inflamar o prazer de ler, criando oportunidades para exercitar essa actividade como um costume. Assim, apresentam-se duas listas – uma de **Leitura Orientada** na sala de aula e outra de **Leitura Autónoma**. Pretende-se deste modo a criação de um padrão de qualidade de literacia, em que o aluno irá além da compreensão e descodificação do texto, para incluir um conjunto de capacidades de processamento de informação para resolver tarefas associadas à sua actividade profissional, à sua vida enquanto cidadão e à diversidade dos contextos sociais.

Trata-se de uma selecção indicativa que se aponta como referente para a escolha de textos que serão objecto de reflexão e análise na sala de aula, ou objecto de sugestão como leitura autónoma, e deve ser entendida como uma proposta, não impedindo, no entanto, outras alternativas de autores ou textos que sejam considerados pertinentes em função do perfil dos alunos. A coluna das observações dá orientações sobre as possíveis abordagens das obras.

2- Orientações para a integração das temáticas transversais

A estrutura curricular que agora se esboça contempla os chamados temas ou temáticas transversais, dando-se destaque e prioridade à **educação para a saúde, para os direitos humanos, cidadania e cultura da paz, para o ambiente e para a protecção civil**, tornando-se assim estes o eixo longitudinal vertebrador em que as várias disciplinas se organizam num plano transversal. Não são criadas novas disciplinas, os objectivos dos temas transversais são integrados nas primeiras e no trabalho educativo que se desenvolve na escola. Ou seja, pretende-se redimensionar os saberes curriculares, fazendo com que os temas transversais sejam o ponto de partida para as aprendizagens, articulando-os nos planos curriculares como desencadeadores de aprendizagem com significado.

Quer-se desta forma criar um novo paradigma de ensino cujo grande objectivo é o de dar formação completa ao aluno, conduzindo-o a ser um cidadão autónomo, crítico e participante na sociedade onde está integrado, já que será direccionado para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, colectiva e ambiental. Só desta forma a escola se poderá transformar num espaço de formação e informação – um espaço de aprendizagem, onde os alunos podem construir os seus próprios conhecimentos, o que os levará a inserirem-se no dia-a-dia das questões sociais e num universo cultural maior.

Esta abordagem favorece o diálogo entre as várias disciplinas, em que os tradicionais conteúdos escolares passam a ser o meio para a construção da cidadania. Aqueles só farão sentido se integrados num projecto educacional que tenha em vista estabelecer relações interpessoais, sociais e éticas de respeito pelo outro, pela diversidade, pelo meio ambiente.

Este é, por excelência, o modo de desenvolver no aluno a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida colectiva, contribuindo para ultrapassar a aparente apatia que existe atualmente, e promover a intervenção responsável e consciente. Os temas eleitos devem, no seu conjunto, permitir uma visão mais ampla da realidade cabo-verdiana, bem como a sua inserção no mundo, favorecendo um trabalho educativo que possibilite uma participação social dos alunos.

Esta nova abordagem traz novo(s) significado(s) ao estudo da Língua Portuguesa, que deixa de ser um fim em si mesma, ganhando um estatuto mais abrangente, o de instrumento de aprendizagem de temas da realidade. Transforma-se a forma de tratamento do conhecimento – passa a ser algo dinâmico, inacabado, passível de ser remodelado e de ser associado às questões da vida, da sociedade. Assim, o ponto de partida para uma prática educativa diversa e bem sucedida é o saber do aluno, pois será assim que se atingirá a sua curiosidade, elemento fundamental para a aprendizagem. A motivação para esta nova experiência deve centrar-se na capacidade do docente em atribuir uma dimensão política e social ao conhecimento, criando desse modo as condições necessárias para que tenhamos alunos conhecedores da sua realidade e capazes de agir sobre ela num exercício de aperfeiçoamento.

O sucesso será determinado pela capacidade de mobilização dos alunos, pela “inquietação” com que se lhes transmitir as temáticas e propuser as tarefas. Para que este novo paradigma se efetive é indispensável que o carácter doutrinador que domina as práticas atuais dê lugar à discussão, à crítica, ao exercício de pensar e repensar, à pesquisa e às conclusões dos alunos.

A língua e os textos passam a ser *espaços* de interação, em que os sujeitos são vistos como autores ou produtores e construtores sociais. O texto é o espaço de interação e os interlocutores, os alunos, são os sujeitos ativos que, dialogicamente, nele se constroem e são construídos (Kock, 2003), e para o mesmo dão sentido. A leitura-interpretação e produção textual dar-se-á a partir de situações de comunicação complexas sobre um determinado tema, que instigarão os alunos a formular hipóteses relevantes para analisar e argumentar sobre o supra citado.

A introdução das temáticas transversais favorece a unificação do conhecimento entre as várias disciplinas, permitindo ao aluno aperceber-se da funcionalidade, da utilidade e da indispensabilidade do conhecimento. Esta é a forma de os alunos problematizarem os saberes disciplinares entendendo-os como parte integrante da vida real, pois passa a saber quando e porquê é necessário realizar determinado tipo de operações.

3- Avaliação (critérios de avaliação das competências)

No caso da disciplina de Língua Portuguesa, a natureza compósita do objecto de trabalho, o estatuto transdisciplinar, as experiências linguísticas dos alunos, o próprio contexto em que se desenvolve o processo de ensino/aprendizagem, associados à representação social da disciplina como lugar de aquisição e desenvolvimento de competências literárias, conferem à avaliação um carácter distinto (Castro, 2005), que no entanto não inviabiliza uma aplicação do novo modelo de avaliação, muito pelo contrário, pontencia e traz proveitos.

O novo paradigma educacional, baseado na aquisição de competências e na pedagogia da integração, exige um modelo de avaliação diverso do até agora aplicado nas escolas. Ao contrário da avaliação tradicional, concentrada na verificação das aprendizagens realizadas sobretudo no domínio cognitivo, o novo modelo de avaliação deve identificar e sugerir formas de apoiar os alunos, pois tem como principais funções a compreensão e o aperfeiçoamento da prática educativa. O seu papel é o de identificar aptidões e fragilidades dos alunos para que possa proceder-se à adaptação do ensino. A novidade da avaliação é a do seu enfoque ser colocado na melhoria das aprendizagens, o que importa é a apreciação global do desempenho do aluno – os seus comportamentos, as suas capacidades, as suas atitudes, os seus hábitos, os seus interesses.

O percurso da aprendizagem é valorizado, pois a recolha é feita a longo prazo, as tarefas são contextualizadas, respeitantes a problemas complexos, contribuindo para que os alunos desenvolvam ainda mais as suas competências, através da utilização funcional dos conhecimentos disciplinares, e a correcção da(s) situação(ões) de avaliação é feita segundo critérios relevantes, ou seja, não se leva em conta o que não sejam erros importantes, na óptica da construção de competências.

As tarefas que se devem propor ao aluno para efeitos de avaliação de desempenho devem ser interactivas e diversificadas (Murphy, 1995), que aquele considere como essencial e significativa para atingir os objectivos ambicionados: avaliar e aprofundar capacidades individuais. Entre as propostas de tarefas no âmbito da avaliação autêntica apontam-se apresentações, debates ou exposições orais; recolha de produções escritas, gravações em *vídeo* (dos desempenhos e de outras situações de aprendizagem); resolução de problemas; experiências ou resultados de pesquisas; observações e inventários do trabalho e do comportamento individuais, bem como de trabalhos em grupo (Darling-Hammond, 1994).

Através da avaliação, nas suas diferentes modalidades (orientação, regulação, certificação e remediação), será possível, utilizando as ferramentas necessárias, proceder à despistagem das dificuldades que servirão de suporte a uma prática pedagógica diferenciada e de integração.

Assim, a avaliação em Língua Portuguesa deverá contemplar os seguintes critérios:

- Critérios mínimos:
 - Critério de pertinência (adequação da produção à instrução e ao suporte)
 - Critério de correcção da língua
 - Critério de coerência semântica
 - Critério de aperfeiçoamento (criatividade/originalidade)

Os critérios de avaliação organizam-se em torno das competências de base de Língua Portuguesa e pressupõem diferentes qualidades que se esperam de uma determinada produção e que devem ser respeitadas.

Deste modo, no critério da pertinência, o aluno deve:

- Organizar o seu discurso, respeitando a estrutura da tipologia textual em avaliação, servindo-se dos documentos suporte
- Evidenciar poder de síntese, distinguindo o essencial do acessório

No critério de correcção da língua, o aluno deve:

- Usar vocabulário variado, apropriado e expressivo
- Escrever com correcção gramatical (construção frásica, concordância/flexão verbal, pronominalização, regências, translineação)
- Usar correctamente os sinais de pontuação, utilizando-os com pertinência semântica e estilística
- Não cometer erros de ortografia, incluindo acentuação e maiúsculas

No critério da coerência semântica, o aluno deve:

- Atribuir um sentido conotativo a certas palavras
- Organizar o texto com coerência, articulando as diferentes partes do discurso com a intencionalidade comunicativa
- Usar registos de língua adequados à situação de comunicação
- Usar funções da linguagem adequadas
- Adequar o enunciado ao tema proposto
- Construir correctamente parágrafos e períodos

Finalmente, no critério relativo ao aperfeiçoamento, o aluno deve:

- Desenvolver o tema com criatividade, originalidade, relevância e novidade
- Evidenciar espírito crítico
- Expressar-se num tom de voz audível, expressivo, claramente perceptível e com uma linguagem gestual ajustada à comunicação
- Respeitar a mancha gráfica, apresentando grafia legível
- Revelar cuidado na apresentação

4- Competência terminal de integração (CTI) e as competências de base (CB) para a disciplina

O programa foi elaborado tendo em vista que no final do 3º ciclo seja alcançada a Competência Terminal de Integração (CTI), devendo por isso o aluno, numa situação de comunicação, ser capaz de produzir, oralmente e por escrito, um discurso de 30 frases (ou o seu equivalente em termos orais), do tipo narrativo e/ou expositivo e/ou descritivo e/ou argumentativo e/ou instrucional (proficiência discursiva), revelando domínio das categorias nocionais (tempo, relações temporais, duração, frequência ou quantidade), da multiplicidade de formas dos actos ilocutórios (proficiência pragmática), de vocabulários específicos de uso quotidiano em situações formais e informais, em contexto académico e social (proficiência lexical), da expressão correcta das formas de tratamento (proficiência sociolinguística).

Determinou-se que, para alcançar o supra apresentado, o processo de aprendizagem se norteará por duas competências de base, análogas para o 7º e 8º anos de escolaridade, devendo a sua progressão ser reflectida na **CTI** e na **Competência Intermédia de Integração (CII)**, em que o aluno, no final do primeiro ano do terceiro ciclo – 7º ano de escolaridade, numa situação de comunicação, deve ser capaz de produzir, oralmente e por escrito, um enunciado de 15 a 20 frases, do tipo narrativo, expositivo, descritivo, argumentativo e/ou instrucional (proficiência discursiva), demonstrando adequação no uso de vocabulário específico (proficiência lexical), das formas de tratamento (proficiência sociolinguística), dos actos ilocutórios associados a categorias nocionais (proficiência pragmática), perante o(s) seu(s) interlocutor(es).

4.1- As competências de base:

A **Competência Oral** pretende que o aluno, numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual (comunicação social), adaptado ao seu nível, **produza** um enunciado oral - sequências discursivas orais, entre 15 e 20 frases, no 7º ano de escolaridade, e 25 a 30 frases, no 8º ano de escolaridade, obedecendo a padrões entoacionais (segmentação e agrupamento de constituintes, diferenciação de tipos de frases, marcação de ênfase e contraste, expressão de atitudes), a elementos e modelos estruturais característicos, e a funções linguísticas e paralinguísticas.

E a **Competência Escrita**, visa que o aluno, numa situação de comunicação, apoiando-se num texto escrito e num suporte visual adaptados ao seu nível (sequências discursivas dialogais - escrita, sequências discursivas de opinião, texto publicitário, entre outros - quadros, esquemas, tabelas, gráficos, imagens, textos ou excertos da literatura tradicional oral e/ou da literatura e/ou do discurso quotidiano), **identifique** marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores e estereótipos e **produza** um enunciado escrito entre 15 e 20 frases, no 7º ano de escolaridade, e 25 a 30 frases, no 8º ano de escolaridade, sobre

temas da actualidade ou de interesse pessoal, obedecendo às regras de redacção: estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão), coesão e coerência textuais, correcção linguística e apresentação gráfica.

4.2- Quadro síntese da CTI e as CB

CTI – Competência Terminal de Integração	
No final do primeiro do 8º ano, numa situação de comunicação, o aluno deve ser capaz de produzir, oralmente e por escrito, um discurso de entre 25 e 30 frases, do tipo narrativo e/ou descritivo e/ou expositivo e/ou instrucional e/ou argumentativo (proficiência discursiva), revelando domínio das categorias nocionais (tempo, relações temporais, duração, frequência ou quantidade), da multiplicidade de formas dos actos ilocutórios (proficiência pragmática), de vocabulários específicos de uso quotidiano em situações formais e informais, em contexto académico e social (proficiência lexical), da expressão correcta das formas de tratamento (proficiência sociolinguística).	
8º ano	Patamar 4 Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 25 frases, de tipo intrucional e/ou argumentativo
	Patamar 3 Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 25 frases, de tipo expositivo
CII – Competência Intermédia de Integração	
No final do primeiro ano do terceiro ciclo, o aluno, numa situação de comunicação, deve ser capaz de produzir, oralmente e por escrito, um enunciado de 15 a 20 frases, <u>do tipo narrativo e/ou descritivo</u> (proficiência discursiva), demonstrando adequação no uso de vocabulário específico (proficiência lexical), das formas de tratamento (proficiência sociolinguística), dos actos ilocutórios associados a categorias nocionais (proficiência pragmática), perante o(s) seu(s) interlocutor(es)	
7º ano	Patamar 2 Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 20 frases, de tipo narrativo (descritivo)
	Patamar 1 Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 20 frases, de tipo narrativo
7º e 8º anos	Competência de Base Oral e Escrita Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual (comunicação social) ou num texto escrito (sequências discursivas dialogais – oral/escrita, sequências discursivas de opinião, texto publicitário, entre outros - quadros, esquemas, tabelas, gráficos, imagens, textos ou excertos da literatura tradicional oral e/ou da literatura e/ou do discurso quotidiano), adaptado ao seu nível, sobre temas da actualidade ou de interesse pessoal, produz um enunciado oral - sequências discursivas orais, obedecendo a padrões entoacionais (segmentação e agrupamento de constituintes, diferenciação de tipos de frases, marcação de ênfase e contraste, expressão de atitudes), a elementos e modelos estruturais característicos, e a funções linguísticas e paralinguísticas, e/ou um enunciado escrito, obedecendo às regras de redacção: estrutura (introdução, desenvolvimento e conclusão), coesão e coerência textuais, correcção linguística e apresentação gráfica, entre 15 e 25 frases.

5- Competências de base

5.1-Quadro de recursos

5.1.1 Patamar 1 (7º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 20 frases, de tipo narrativo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
<p>Sequências discursivas dialogais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Interacções quotidianas orais ○ Entrevista oral <p>Finalidades comunicativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Informar ○ Pesquisar <p>Funções da linguagem predominantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Referencial ○ Expressiva ○ Fática <p>Modo de enunciação</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Discurso directo <p>Apresentação/Organização do texto</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Pergunta/Resposta <p>Estrutura da entrevista</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Introdução/Abertura ○ Corpo da entrevista ○ Fecho/Conclusão <p>Guião da entrevista</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Definição do tema ○ Escolha do entrevistado ○ Definição do tema ○ Recolha de informação ○ Elaboração das perguntas 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Produz sequências discursivas entre, pelo menos, dois interlocutores ○ Refere situações que determinam a produção do(s) discurso(s) oral(is) formal(ais) e informal(ais) ○ Identifica informação específica e/ou essencial ○ Identifica as finalidades comunicativas ○ Simula/Produz situações de comunicação com dois ou mais interlocutores 	<p>Visualização/Audição de jornal falado (vídeo gravação) – situação formal - de entrevista informal e/ou debate em programa televisivo (vídeo gravação) - situação informal</p> <p>Simulação de situação de comunicação</p>	<p>E-mail</p> <p>Finalidades comunicativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Contactar ○ Interagir ○ Entreter <p>Características</p> <p>Utilização de linguagem coloquial (informalidade e aproximação da oralidade)</p> <p>Inobservância de regras ortográficas e abreviaturas</p> <p>Observância de normas de interacção</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identifica finalidades comunicativas ○ Distingue as características do e-mail de outros textos escritos do seu conhecimento em termos de <ul style="list-style-type: none"> ▪ conteúdo ▪ forma ▪ apresentação <p>Escreve e-mails</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Lê textos em voz alta com correcção progressiva ao nível da articulação, pronúncia e expressividade ○ Adequa a leitura a: <ul style="list-style-type: none"> - condições externas de comunicação - diferentes intenções comunicativas 	

<ul style="list-style-type: none"> - Perguntas abertas - Perguntas fechadas 	<p>Produz uma entrevista obedecendo à estrutura da entrevista</p> <p>Produz um guião para uma entrevista</p>				
---	--	--	--	--	--

Patamar 1 (7º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 20 frases, de tipo narrativo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
<p>Intencionalidade comunicativa</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Referente – assunto ○ Regras de interacção <p>Formas de tratamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Pronominais ○ Nominais <p>Propriedades prosódicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Altura ○ Duração ○ Intensidade <p>Constituintes prosódicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Determina o objectivo comunicacional principal ○ Identifica aspectos fundamentais da comunicação linguística no modo oral ○ Identifica a temática pela exposição a duas ou mais versões textuais 	<p>Exercícios de dicção</p> <p>a. Experimenta exercícios de dicção</p> <p>b. Experimenta técnicas teatrais relacionadas com a voz e o (desempenho) actor</p>			

<p>(Sílaba, acento tónico)</p> <p>a) Frase fonológica</p> <p>b) Entoação</p> <p>c) Frases declarativa, interrogativa, imperativa, exclamativa</p>	<p>de um(a)</p> <p>mesmo(a)</p> <p>problema/questã</p> <p>o</p> <p>○ Refere-se ao conceito de adequação em situação de comunicação</p>	<p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>-</p> <p>--</p> <p>-</p>			
<p>Código (s) paralinguístico (s)</p>	<p>○ Determina a função das propriedades prosódicas</p>				
<p>Características do discurso oral</p> <p>○ Elementos prosódicos</p> <p>○ Elementos paralinguísticos</p> <p>○ Frases incompletas</p> <p>○ Reformulações do enunciado</p> <p>○ Uso reduzido de conectores</p> <p>○ Uso de bordões linguísticos</p> <p>○ Modos de representação do discurso</p>	<p>○ Refere-se a sobreposição dos códigos paralinguísticos ao sentido literal das palavras</p> <p>○ Explicita unidades de conteúdo (ouvidas ou lidas)</p> <p>○ Caracteriza situações comunicativas que determinaram a produção dos discursos</p>				

Patamar 1 (7º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 20 frases, de tipo narrativo					
Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
	<p>Participa em actividades de escrita colectiva para promoção de entreatajuda nos processos de planificação e elaboração de rascunhos</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Constrói sequências de enunciados breves originais (não memorizados) ○ Identifica cadeias de referência pelo recurso a expressões referencialmente dependentes (pronominalização, anáfora...) ○ Determina mecanismos de coesão temporal: encadeamentos 	<p>Simulações discursivas orais diversificadas adequadas a contextos, intenções e relações</p> <p>— Apresentação oral, referindo os seguintes aspectos: nome, endereço (morada), nacionalidade, idade, ocupação(ões), estado civil, local onde nasceu, local onde vive, língua(s) que fala...</p> <p>— Apresentação de um colega</p> <p>— Simulação de conversa telefónica</p> <p>— Simulação de um pedido num restaurante <i>etc.</i></p> <p>— Reformulação de discursos orais adequando-os a diferentes contextos, intenções, relações</p> <p>Actividade teatral/Dramatização</p> <p>I. Imaginar a situação abaixo apresentada (por exemplo): Um repórter está na Praça para entrevistar algumas pessoas sobre o que elas pensam da educação na ilha/no país. A reportagem será transmitida no Jornal Nacional. No local escolhido, o repórter encontra as seguintes personalidades:</p>			

	recorrentes de tempos verbais e recursos aos principais advérbios e locuções adverbiais de tempo	<p>político, jogador de futebol, polícia e cantor rap.</p> <p>2. Imaginar o que é que cada uma das personalidades vai responder à pergunta: <i>qual a importância da educação na construção do nosso país?</i></p> <p>3. Organizar da turma em quatro grupos, cada grupo representará uma das personagens. Deverá, cada grupo, pensar na fala típica usada por cada uma das pessoas acima mencionadas, no vocabulário empregado e na classe social a que pertence cada personagem para elaborar a sua resposta/fala. Cada grupo irá escolher um membro para representar a sua personagem para o resto da turma, bem como o repórter e o operador de imagem.</p> <p>4. Representação teatral</p>			
--	--	--	--	--	--

Patamar 1 (7º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 20 frases, de tipo narrativo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
<p>Sequências audiovisuais</p> <p>○ Noticiários – radiofónicos ou</p>	<p>○ Compreende, de forma geral e pormenorizada, sequências gravadas/filmadas, conversacionais, ou não</p>	<p>i.</p> <p>a. Visualização/Audição de três trechos diferentes de uma mesma notícia de canais televisivos diferentes</p> <p>b. Explicitação dos conteúdos informativos e respectiva avaliação</p>	<p>Sequências discursivas imprensa escrita</p> <p>○ Notícia</p> <p>Elementos periféricos</p> <p>○ Título</p> <p>○ Autor</p>	<p>○ Interpreta sequências da imprensa escrita</p> <p>○ Compara a imprensa escrita</p>	<p>i.</p> <p>a. Leitura silenciosa de algumas páginas de X número de jornais locais, nacionais, internacionais e visualização/audição do destaque do telejornal da</p>

<p>televisivos</p> <p>Processos de composição discursiva</p> <p>Justificação; Demonstração; Exemplificação; Generalização; Especificação...</p> <p>Sequências textuais</p> <p>Narrativa; Descritiva; Expositiva; Argumentativa; Instrucional</p>	<p>○ Refere situações que determinam a produção do(s) discurso(s) oral(is) formal(ais) e informal(ais)</p> <p>○ Identifica informação específica e/ou essencial</p> <p>○ Determina o objectivo comunicacional principal</p> <p>○ Explicita o objectivo comunicacional nuclear de discursos orais em registo áudio e vídeo</p> <p>○ Reconhece/identifica a temática pela exposição a duas ou mais versões textuais de um mesmo problema/questão</p> <p>○ Verifica/comenta o conceito de adequação em situação de comunicação</p> <p>○ Reconhece termos gerais e específicos das sequências em</p>	<p>de acordo com a experiência dos alunos</p> <p>c. Exploração dos textos ora com base em guião distribuído aos alunos</p> <p>ii.</p> <p>a. Audição/leitura de três músicas/letras diferentes de músicos/compositores diversos</p> <p>b. Reflexão sobre as pistas formais fornecidas pelos autores, através da verbalização das expectativas dos alunos, do recurso/da utilização dos conhecimentos textuais, linguísticos e do mundo</p> <p>c. Exploração dos textos ora com base em guião distribuído aos alunos</p> <p>iii. Construção de diálogo a partir de um programa (filme ou extracto de filme) sem som</p> <p>iv. Continuação de sequências discursivas a partir do início de um vídeo e posterior comparação das mesmas com as originais</p> <p>v. Dramatização de roteiro preparado, apresentando-o como peça de teatro ou novela, incentivando os alunos à pesquisa, na elaboração, na iluminação e na sonorização da peça</p>	<p>○ Data</p> <p>○ Suporte</p> <p>Estrutura/Fisionomia do texto</p> <p>○ Mancha gráfica</p> <p>Estrutura da notícia</p> <p>○ Lead (quem? o quê? onde? quando?)</p> <p>○ Corpo da notícia (como? Porquê?)</p> <p>Actos de fala para:</p> <p>○ Informar</p> <p>○ Localizar temporalmente</p> <p>Condições de uso</p> <p>Organização</p> <p>Apresentação</p>	<p>com a imprensa audiovisual</p> <p>○ Refere-se ao conteúdo do texto, através da observação de elementos periféricos</p> <p>○ Respeita apresentação gráfica</p> <p>○ Explica procedimentos de coesão e coerência</p> <p>○ Menciona analogias e contrastes temáticos</p> <p>○ Determina informação específica/nuclear</p> <p>Determina principais linhas temáticas a partir da leitura</p> <p>○ Explicita a estrutura da notícia</p>	<p>TCV/SIC/TVI... do mesmo dia. (devem considerar-se também os jornais em formato digital)</p> <p>b. Leitura em voz alta de várias notícias</p> <p>c. Análise comparativa imprensa oral/imprensa escrita</p> <p>d. Sistematização de semelhanças e diferenças</p> <p>e. Sistematização da estrutura da notícia</p> <p>Manchetes divertidas (Miranda 2001)</p> <p>○ Distribuir pedaços de papel por todos os alunos. Cada um deve escrever, nesse papel, o nome da personagem da notícia, usando um substantivo (por exemplo: jogador de futebol, dona de casa). Deve depois dobrar o papel e escrever, do lado de fora, <i>quem</i>.</p> <p>○ Repetir o processo com um verbo (<i>o quê</i>), um local (<i>onde</i>) e uma hora/um tempo (<i>quando</i>).</p> <p>○ Sortear, para cada aluno, um papel de cada conjunto, para que todos os alunos tenham uma indicação de <i>quem</i>, <i>o quê</i>, <i>onde</i> e <i>quando</i>. Ao juntar todos estes elementos,</p>
--	---	---	---	---	--

	estudo ○ Participa em actividades de escrita colectiva para promoção de entreaajuda nos processos de planificação e elaboração de rascunhos ○ Constrói sequências discursivas originais ○ Domina processos de composição discursiva ○ Aplica mecanismos de coesão temporal ○ Produz/Aperfeiçoa diferentes sequências textuais			○ Produz/Transmite informações	têm o título da notícia. ○ O aluno/grupo deverá, agora, criar um texto que explique o acontecimento que o título antecipa. ○ Depois de determinado o título da notícia, os alunos escrevem o texto, devendo respeitar a apresentação adequada à notícia de forma a se assemelhar a um artigo de jornal (duas colunas, título destacado, imagens a cores, etc.)
--	---	--	--	---------------------------------------	--

Patamar 1 (7º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 20 frases, de tipo narrativo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
Literatura tradicional oral Conto popular Trava-Línguas Adivinhas Lengalengas	○ Reconta/interpreta textos ou excertos da literatura tradicional oral ○ Desbloqueia a expressão ○ Desenvolve a fluência	a. Reconto oral b. Recolha de trava-línguas, adivinhas e lenga-lengas c. Produção de trava-línguas, adivinhas e lenga-lengas	Literatura tradicional oral Conto popular Parábola	○ Lê textos ou excertos literários ○ Adequa a leitura a diferentes intenções comunicativas ○ Utiliza técnicas adequadas à sua articulação sintáctica global, estruturas	— Reconto em banda desenhada — Redacção de conto partindo: • da área vocabular de conto

				<p>linguísticas específicas, finalidades e funções do oral/escrito</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Interpreta oralmente textos ou excertos literários e textos ou excertos da literatura tradicional oral, com vocabulário acessível, e cuja temática é do interesse do aluno ○ Reconhece os principais eixos temáticos em textos ou fragmentos de textos literários e da literatura tradicional de transmissão oral acessíveis, pela sua dimensão e vocabulário ○ Determina o objectivo comunicacional principal ○ Identifica/compreende aspectos fundamentais da comunicação linguística no modo oral e no modo escrito ○ (Re) Conhece o 	<ul style="list-style-type: none"> • de fábula ou conto conhecido modificando a natureza das personagens ou outros elementos • de orientações dadas • de um diferente ponto de vista <ul style="list-style-type: none"> — Redacção de uma história a partir de um título — Composição de uma história a partir de outras (pela supressão, alternância, acréscimo)
--	--	--	--	---	---

				conceito de adequação em situação de comunicação Desenvolve comentários breves interpretativos escritos a propósito dos textos ou excertos da literatura oral e de textos ou excertos literários Escreve pequenas narrativas	
--	--	--	--	---	--

5.1.2 Patamar 2 (7º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 20 frases, de tipo narrativo (descritivo)

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
Relato de experiências pessoais Relato Finalidades comunicativas Relatar Rememorar Rever Reviver Modo de enunciação Discurso directo Intencionalidade comunicativa	<ul style="list-style-type: none"> ○ Produz sequências discursivas produzidas ○ Refere situações que determinam a produção do(s) discurso(s) oral(is) formal(ais) e informal(ais) ○ Identifica informação específica e/ou essencial ○ Identifica as finalidades 	— Comunica vivências, estados psicológicos, sonhos: conta factos e histórias; relata experiências; recria vivências; reconta textos lidos; conta histórias alterando a ordem dos acontecimentos;	Relato de experiências pessoais Biografia		

<p>Referente – assunto Regras de interacção</p> <p>Formas de tratamento Pronominais Nominais</p> <p>Características do discurso oral Elementos prosódicos Elementos paralinguísticos Frases incompletas Reformulações do enunciado Uso reduzido de conectores Uso de bordões linguísticos Modos de representação do discurso</p> <p>Actos de fala diversos</p>	<p>comunicativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Produz um relato respeitando a sua estrutura ○ Determina o objectivo comunicacional principal ○ Aponta aspectos fundamentais da comunicação linguística no modo oral ○ Identifica a temática pela exposição a duas ou mais versões textuais de um(a) mesmo(a) problema/questão ○ Identifica o conceito de adequação em situação de comunicação ○ Explora/explicita unidades de conteúdo (ouvidas ou lidas) ○ Caracteriza situações comunicativas que determinaram a produção dos discursos ○ Aperfeiçoa a fluência oral através da participação em 				
---	---	--	--	--	--

	situações de comunicação verbal como locutor e alocutário ○ Utiliza estratégias subjacentes a uma discussão formal/regulada ○ (Re) formula discursos orais de acordo com o princípio da adequação ○ Recorre ao uso dos códigos paralinguísticos				
--	---	--	--	--	--

Patamar 2 (7º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 20 frases, de tipo narrativo (descritivo)

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
			Narrativas do património nacional ○ sentido global ○ valores estéticos e semânticos ○ recursos expressivos (onomatopeia, adjectivação, interjeição, suspensão de	○ Lê/interpreta textos ou excertos narrativos ○ Adequa a leitura a diferentes intenções comunicativas ○ Utiliza técnicas adequadas à sua articulação sintáctica global, estruturas linguísticas	Actividade(s) Laboratório de leitura Leitura silenciosa Leitura em voz alta Leitura expressiva Leitura dialogada ...

			<p>frase, repetição, personificação, sentido próprio e figurado...)</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ relevância dos acontecimentos ○ estrutura da acção ○ ordenação dos acontecimentos ○ espaço (físico, social, psicológico) ○ tempo (cronológico, histórico, psicológico) ○ personagens <ul style="list-style-type: none"> - relevo/papel - caracterização - processos de caracterização - concepção ○ narrador quanto à presença <ul style="list-style-type: none"> - presente - participante - ausente – não participante 	<p>específicas, finalidades e funções do oral/escrito</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Interpreta oralmente textos ou excertos literários, com vocabulário acessível, e cuja temática é do interesse do aluno ○ Aponta os principais eixos temáticos em textos ou fragmentos de textos literários ○ Determina o objectivo comunicacional principal ○ Identifica aspectos fundamentais da comunicação linguística no modo escrito e oral ○ Refere as categorias da narrativa ○ Identifica acontecimentos principais ○ Estabelece a sequência dos 	
--	--	--	--	---	--

				acontecimentos ○ Localiza a acção no tempo e no espaço ○	
--	--	--	--	---	--

Patamar 2 (7º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 20 frases, de tipo narrativo (descritivo)

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
	○		○ narrador quanto ao ponto de vista - objectivo - subjectivo ○ Modos de representação: narração; descrição ○ Relato do discurso - Discurso directo (diálogo, monólogo) - Discurso indirecto	○ Caracteriza o tempo e o espaço ○ Caracteriza as personagens ○ Refere o seu relevo e papel ○ Identifica os processos de caracterização ○ Identifica-as como modelada, plana ou tipo, individual ou colectiva ○ Classifica o narrador ○ Caracteriza o narrador quanto à presença e ao ponto de vista ○ Identifica os modos de	

				representação ○ Reconhece o seu valor ○ Identifica o relato do discurso ○ Refere o conceito de adequação em situação de comunicação ○ Desenvolve breves comentários interpretativos escritos a propósito dos textos ou excertos da literatura oral e de textos ou excertos literários ○ Produz textos narrativos	
--	--	--	--	--	--

5.2- Competência de Integração Intermédia (CII)

No final do primeiro ano do primeiro ciclo, o aluno, numa situação de comunicação, deve ser capaz de produzir, oralmente e por escrito, um enunciado de 15 a 20 frases, **do tipo narrativo e/ou descritivo** (proficiência discursiva), demonstrando adequação no uso de vocabulário específico (proficiência lexical), das formas de tratamento (proficiência sociolinguística), dos actos ilocutórios associados a categorias nocionais (proficiência pragmática), perante o(s) seu(s) interlocutor(es)

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
			Narrativas do património Universal	○ Lê/interpreta textos ou excertos narrativos	Actividade (s) Laboratório de leitura Leitura silenciosa

			<ul style="list-style-type: none"> ○ sentido global ○ valores estéticos e semânticos ○ recursos expressivos (onomatopeia, adjectivação, interjeição, suspensão de frase, repetição, personificação, sentido próprio e figurado...) ○ relevância dos acontecimentos ○ estrutura da acção ○ ordenação dos acontecimentos ○ espaço (físico, social, psicológico) ○ tempo (cronológico, histórico, psicológico) ○ personagens <ul style="list-style-type: none"> - relevo/papel - caracterização - processos de caracterização - concepção ○ narrador quanto 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Adequa a leitura a diferentes intenções comunicativas ○ Utiliza técnicas adequadas à sua articulação sintáctica global, estruturas linguísticas específicas, finalidades e funções do oral/escrito ○ Interpreta oralmente textos ou excertos literários, com vocabulário acessível, e cuja temática é do interesse do aluno ○ Refere os principais eixos temáticos em textos ou fragmentos de textos literários ○ Determina o objectivo comunicacional principal ○ Identifica aspectos fundamentais da comunicação linguística no 	<p>Leitura em voz alta Leitura expressiva Leitura dialogada ...</p>
--	--	--	---	--	--

			à presença - presente - participante - ausente – não participante	modo escrito e oral ○ Refere categorias da narrativa ○ Identifica acontecimentos principais ○ Estabelece a sequência dos acontecimentos ○ Localiza a acção no tempo e no espaço	
--	--	--	---	---	--

CII – Competência de Integração Intermédia (7º ano de escolaridade)

No final do primeiro ano do primeiro ciclo, o aluno, numa situação de comunicação, deve ser capaz de produzir, oralmente e por escrito, um enunciado de 15 a 20 frases, **do tipo narrativo e/ou descritivo** (proficiência discursiva), demonstrando adequação no uso de vocabulário específico (proficiência lexical), das formas de tratamento (proficiência sociolinguística), dos actos ilocutórios associados a categorias nocionais (proficiência pragmática), perante o(s) seu(s) interlocutor(es)

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
	○		○ narrador quanto ao ponto de vista - objectivo - subjectivo ○ Modos de representação: narração; descrição ○ Relato do discurso - Discurso directo (diálogo,	○ Caracteriza o tempo e o espaço ○ Caracteriza as personagens ○ Refere o seu relevo e papel ○ Identifica os processos de caracterização ○ Identifica-as como modelada, plana ou tipo, individual ou colectiva	

			<p>monólogo) - Discurso indirecto</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Classifica o narrador ○ Caracteriza o narrador quanto à presença e ao ponto de vista ○ Identifica os modos de representação ○ Reconhece o seu valor ○ Identifica o relato do discurso ○ Determina o conceito de adequação em situação de comunicação ○ Desenvolve breves comentários interpretativos escritos a propósito dos textos ou excertos da literatura oral e de textos ou excertos literários ○ Produz textos narrativos 	
--	--	--	---	---	--

5.2.1 Patamar 3 (8º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 25 frases, de tipo expositivo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
<p>Sequências discursivas dialogais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Entrevista oral <p>Finalidades comunicativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Informar ○ Pesquisar <p>Funções da linguagem predominantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Referencial ○ Expressiva ○ Fática <p>Modo de enunciação</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Discurso directo <p>Apresentação/Organização do texto</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Pergunta/Resposta <p>Estrutura da entrevista</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Introdução/Abertura ○ Corpo da entrevista ○ Fecho/Conclusão <p>Guião da entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Produz sequências discursivas produzidas por, pelo menos, dois interlocutores ○ Determina situações que determinam a produção do(s) discurso(s) oral(is) formal(ais) e informal(ais) ○ Identifica informação específica e/ou essencial ○ Identifica as finalidades comunicativas ○ Simula/Produz situações de comunicação com dois ou mais interlocutores 	<p>Visualização/Audição de jornal falado (vídeo gravação) – situação formal - de entrevista informal e/ou debate em programa televisivo (vídeo gravação) - situação informal</p> <p>Simulação de situação de comunicação</p>	<p>Entrevista (oral ⇒ escrita)</p> <p>Finalidades comunicativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Informar ○ Pesquisar <p>Funções da linguagem predominantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Referencial ○ Expressiva ○ Fática <p>Modo de enunciação</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Discurso directo <p>Apresentação/Organização do texto</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Pergunta/Resposta <p>Estrutura da entrevista</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Introdução/Abertura ○ Corpo da entrevista ○ Fecho/Conclusão 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identifica finalidades comunicativas ○ Refere as funções da linguagem predominantes ○ Produz discurso directo ○ Verifica a organização textual da entrevista ○ Identifica as partes constituintes da entrevista ○ Elabora guiões de entrevista ○ Experimenta 	<p>Reconhecimento do género (exposição de conhecimento prévio)</p> <ul style="list-style-type: none"> — Quem já assistiu a uma entrevista? De que modo foi veiculada? — Lembram-se de quem era a pessoa entrevistada e quem era o entrevistador? — Por que motivo foi entrevistada essa pessoa? — Sobre o que falava? — Era uma entrevista oral ou escrita? — Na vossa opinião, como deve ser organizada uma entrevista? — Quais elementos caracterizam o género entrevista? — Qual a função social de uma entrevista? <p>2. Leitura e uma ou mais entrevistas ⇒ Análise ⇒ Pesquisa (Trabalho de pares/grupo)</p> <ul style="list-style-type: none"> — A que público se destina o conteúdo da entrevista? — Quem é o entrevistado e por que motivo pode ter sido

<ul style="list-style-type: none"> ○ Definição do tema ○ Escolha do entrevistado ○ Definição do tema ○ Recolha de informação ○ Elaboração das perguntas <ul style="list-style-type: none"> - perguntas abertas - perguntas fechadas 	<p>Refere-se à estrutura da entrevista</p> <p>Produz um guião para uma entrevista</p>		<p>Guião da entrevista</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Definição do tema ○ Escolha do entrevistado - Definição do tema ○ Recolha de informação ○ Elaboração das perguntas <ul style="list-style-type: none"> - perguntas abertas - perguntas fechadas <p>Registo da entrevista</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Conteúdo ○ Forma ○ Apresentação 	<p>fazer entrevistas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Transcreve a entrevista ○ Assimila os conceitos de Conteúdo/Forma /Apresentação 	<p>entrevistado?</p> <ul style="list-style-type: none"> — Quem é o entrevistador? — Quando foi produzida essa entrevista? Onde circulou? — Realize uma descrição do lugar em que ocorreu a entrevista. — Na entrevista analisada, percebe-se o predomínio de que linguagem, formal ou informal? Transcreva algum trecho da entrevista que possibilita essa análise. <p>3. Desenvolvimento de um guião de entrevista</p> <p>4. Realização e uma entrevista</p> <p>5. Tratamento da entrevista (registo escrito)</p>
---	---	--	---	---	---

Patamar 3 (8º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 25 frases, de tipo expositivo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
<p>Intencionalidade comunicativa</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ referente – assunto ○ regras de interação 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Determina o objectivo comunicacional principal ○ Refere aspectos fundamentais da comunicação 		<ul style="list-style-type: none"> ○ 		

<p>Formas de tratamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ pronominais ○ nominais <p>Propriedades prosódicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ altura ○ duração ○ intensidade <p>Constituintes prosódicos (Sílaba, acento tónico)</p> <ul style="list-style-type: none"> d) frase fonológica e) entoação f) frases declarativa, interrogativa, imperativa, exclamativa <p>Código(s) paralinguístico(s)</p> <p>Características do discurso oral</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Elementos prosódicos ○ Elementos paralinguísticos ○ Frases incompletas 	<p>linguística no modo oral</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Identifica a temática pela exposição a duas ou mais versões textuais de um(a) mesmo(a) problema/questão ○ Refere o conceito de adequação em situação de comunicação ○ Aponta a função das propriedades prosódicas <p>○ Determina a sobreposição dos códigos paralinguísticos ao sentido literal das palavras</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Explicita unidades de conteúdo (ouvidas 	<p>Exercícios de dicção</p> <ul style="list-style-type: none"> a. Experimenta exercícios de dicção b. Experimenta técnicas teatrais relacionadas com a voz e o (desempenho) actor 			
---	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> ○ Reformulações do enunciado ○ Uso reduzido de conectores ○ Uso de bordões linguísticos ○ Modos de representação do discurso 	<ul style="list-style-type: none"> ou lidas) ○ Caracteriza situações comunicativas que determinaram a produção dos discursos 				
---	---	--	--	--	--

Patamar 3 (8º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 25 frases, de tipo expositivo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
Sequências audiovisuais ○ Filmes ou extractos de filmes	<ul style="list-style-type: none"> ○ Determina, de forma geral e pormenorizada, sequências gravadas/filmadas, conversacionais, ou não ○ Refere situações que determinam a produção do(s) discurso(s) oral(is) formal(ais) e informal(ais) ○ Identifica informação específica e/ou essencial ○ Determina o objectivo comunicacional principal ○ Explicita o objectivo comunicacional nuclear de discursos orais em registo áudio e vídeo ○ Identifica a temática pela exposição a duas ou 	<ul style="list-style-type: none"> i. a. Audição/leitura de três músicas/letras diferentes de músicos/compositores diversos b. Reflexão sobre as pistas formais fornecidas pelos autores, através da verbalização das expectativas dos alunos, do recurso/da utilização dos conhecimentos textuais, linguísticos e do mundo c. Exploração dos textos orais com base em guião distribuído aos alunos ii. a. Construção de diálogo a 	○		

<p>Processos de composição discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Justificação; ○ Demonstração; ○ Exemplificação; ○ Generalização; ○ Especificação ... <p>Sequências textuais</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Narrativa; ○ Descritiva; ○ Expositiva; ○ Argumentativa; ○ Instrucional 	<p>mais versões textuais de um mesmo problema/questão</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Comenta o conceito de adequação em situação de comunicação ○ Refere termos gerais e específicos das sequências em estudo ○ Participa em actividades de escrita colectiva para promoção de entreajuda nos processos de planificação e elaboração de rascunhos ○ Constrói sequências discursivas originais ○ Domina processos de composição discursiva ○ Aplica mecanismos de coesão temporal ○ Produz/Aperfeiçoa diferentes sequências textuais 	<p>partir de um programa (filme ou extracto de filme) sem som</p> <p>iii.</p> <p>a. Continuação de sequências discursivas a partir do início de um vídeo e posterior comparação das mesmas com as originais</p> <p>b. Dramatização de roteiro preparado, apresentando-o como peça de teatro ou novela, incentivando os alunos à pesquisa, na elaboração, na iluminação e na sonorização da peça</p>			
---	---	--	--	--	--

Patamar 3 (8º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 25 frases, de tipo expositivo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
<p>Propriedades prosódicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ altura 	<p>i. Aplica as propriedades prosódicas</p>		○		

<ul style="list-style-type: none"> ○ duração ○ intensidade <p>Constituintes prosódicos (Sílabas, acento tónico)</p> <ul style="list-style-type: none"> a. frase fonológica b. entoação o c. frases declarativa, interrogativa, imperativa, exclamativa <p>Código(s) paralinguístico(s)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Usa adequadamente códigos paralinguísticos 				
--	--	--	--	--	--

Patamar 3 (8º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 25 frases, de tipo expositivo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
<p>Sequências audiovisuais</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Documentários ou extractos de documentários ○ Videoclips 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Determina, de forma geral e pormenorizada, sequências gravadas/filmadas, conversacionais, ou não ○ Refere situações que determinam a produção do(s) discurso(s) oral(is) formal(ais) e informal(ais) ○ Identifica informação 		<ul style="list-style-type: none"> ○ 		

<p>Processos de composição discursiva</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Justificação ○ Demonstração ○ Exemplificação ○ Generalização ○ Especificação... <p>Sequências textuais</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Narrativa ○ Descritiva ○ Expositiva ○ Argumentativa ○ Instrucional <p>Propriedades prosódicas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ altura ○ duração ○ intensidade <p>Constituintes prosódicos (Sílaba, acento tónico)</p> <ol style="list-style-type: none"> a. frase fonológica b. entoação c. frases declarativa, interrogativa, imperativa, exclamativa <p>Código(s) paralinguístico(s)</p>	<p>específica e/ou essencial</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Determina o objectivo comunicacional principal ○ Explicita o objectivo comunicacional nuclear de discursos orais em registo áudio e vídeo ○ Identifica a temática pela exposição a duas ou mais versões textuais de um mesmo problema/questão ○ Comenta o conceito de adequação em situação de comunicação ○ Refere termos gerais e específicos das sequências em estudo ○ Participa em actividades de escrita colectiva para promoção de entreajuda nos processos de planificação e elaboração de rascunhos ○ Constrói sequências discursivas originais ○ Domina processos de composição discursiva ○ Aplica mecanismos de coesão temporal ○ Produz/Aperfeiçoa diferentes sequências textuais ○ Aplica as propriedades prosódicas ○ Usa adequadamente códigos paralinguísticos 				
--	---	--	--	--	--

Patamar 3 (8º ano de escolaridade) - Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 25 frases, de tipo expositivo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
<p>Relato de experiências pessoais</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Diários de viagem ○ Testemunho de experiências vividas <p>Finalidades comunicativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Relatar ○ Rememorar ○ Rever ○ Reviver <p>Modo de enunciação</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Discurso directo <p>Intencionalidade comunicativa</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ referente – assunto ○ regras de interacção <p>Formas de tratamento</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ pronominais 	<p>Refere sequências discursivas produzidas</p> <p>Apreende situações que determinam a produção do(s) discurso(s) oral(is) formal(ais) e informal(ais)</p> <p>Identifica informação específica e/ou essencial</p> <p>Identifica as finalidades comunicativas</p> <p>Indica a estrutura do relato</p> <p>Determina o objectivo comunicacional principal</p> <p>Refere aspectos fundamentais da comunicação linguística no modo oral</p> <p>Identifica a temática pela exposição a duas ou mais versões textuais de um(a) mesmo(a) problema/questão</p> <p>Refere-se ao conceito de adequação em situação de</p>	<p>— Comunica vivências, estados psicológicos, sonhos:</p> <p>conta factos e histórias;</p> <p>relata experiências;</p> <p>recria vivências;</p> <p>reconta textos lidos;</p> <p>conta histórias alterando a ordem dos acontecimentos;</p>	<p>Relato de experiências pessoais</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Diário de bordo ○ Diário Pessoal 		

<ul style="list-style-type: none"> ○ nominais <p>Características do discurso oral</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Elementos prosódicos ○ Elementos paralinguísticos ○ Frases incompletas ○ Reformulações do enunciado ○ Uso reduzido de conectores ○ Uso de bordões linguísticos ○ Modos de representação do discurso <p>Actos de fala diversos</p>	<p>comunicação</p> <p>Explora/explicita unidades de conteúdo (ouvidas ou lidas)</p> <p>Caracteriza situações comunicativas que determinaram a produção dos discursos</p> <p>Aperfeiçoa a fluência oral através da participação em situações de comunicação verbal como locutor e alocutário</p> <p>Utiliza estratégias subjacentes a uma discussão formal/regulada</p> <p>(Re)formula discursos orais de acordo com o princípio da adequação</p> <p>Recorre ao uso dos códigos paralinguísticos</p>				
--	---	--	--	--	--

5.2.2 Patamar 4 (8º ano de escolaridade) Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 25 frases, de tipo intrucional e/ou argumentativo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
<p>Sequências publicitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> — Publicidade televisiva — Publicidade radiofónica 			<p>Sequências publicitárias</p> <ul style="list-style-type: none"> — Publicidade televisiva — Publicidade na Internet <p>Finalidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Interpreta imagens/texto escrito ○ Explicita dados visuais/texto escrito 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observação/Leitura de textos publicitários diversos 2. Análise <ul style="list-style-type: none"> ○ Jogos morfológicos ○ Jogos semânticos ○ Jogos antónimos

			<p>comunicativas</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Apelar ○ Convencer ○ Persuadir ○ Fazer crer ○ Defender ○ Formular hipóteses <p>Apresentação do texto</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Enquadramento gráfico ○ Ilustração, esquema ou gravura ○ Caracteres tipográficos diferenciados ○ Título ou subtítulo <p>Outras sequências</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Quadros ○ Tabelas ○ Esquemas 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identifica finalidades comunicativas ○ Compara a apresentação gráfica do texto Interpreta recursos gráficos Adquire uma visão mais ampla e crítica da realidade Verifica a necessidade de dominar linguagens diversificadas Experimenta actividades de análise adaptadas ao seu nível Desenvolve comentários interpretativos orais e escritos a propósito das várias sequências Refere-se ao 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Jogos ambiguidade lexical <p>a. Leitura de texto (notícia, reportagem, ...) ilustrada com quadros ou tabelas ou gráficos</p> <p>b. Interpretação da realidade à luz dos quadros, tabelas ou gráficos</p> <p>a. Criação de um jornal da turma (impresso ou mural)</p>
--	--	--	---	---	---

				conceito de adequação em situação de comunicação	
--	--	--	--	--	--

Patamar 4 (8º ano de escolaridade) Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 25 frases, de tipo intrucional e/ou argumentativo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
Literatura tradicional oral Fábulas Mitos Lendas	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reconta/interpreta textos ou excertos da literatura tradicional oral ○ Desbloqueia a expressão ○ Desenvolve a fluência ○ Interpreta oralmente textos ou excertos literários e textos ou excertos da literatura tradicional oral, com vocabulário acessível, e cuja temática é do interesse do aluno 	— Reconto oral	Literatura tradicional oral Fábulas Mitos Lendas	<ul style="list-style-type: none"> ○ Lê textos ou excertos literários ○ Adequa a leitura a diferentes intenções comunicativas ○ Utiliza técnicas adequadas à sua articulação sintáctica global, estruturas linguísticas específicas, finalidades e funções do oral/escrito ○ Interpreta (comenta, por escrito) textos ou excertos literários e textos ou excertos da literatura tradicional oral, com vocabulário acessível, 	— Reconto em banda desenhada

				<p>e cuja temática é do interesse do aluno</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Reconhece os principais eixos temáticos em textos ou fragmentos de textos literários e da literatura tradicional de transmissão oral acessíveis, pela sua dimensão e vocabulário <p>Determina o objectivo comunicacional principal</p> <p>Identifica/compreende aspectos fundamentais da comunicação linguística no modo oral e no modo escrito</p> <p>(Re)Conhece o conceito de adequação em situação de comunicação</p> <p>Desenvolve comentários breves interpretativos escritos a propósito dos textos ou excertos da literatura oral e de textos ou excertos literários</p> <p>Escreve pequenas narrativas</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Redacção de lenda partindo: <ul style="list-style-type: none"> • de elementos recolhidos sobre o seu país • da área vocabular de conto • de fábula ou conto conhecido modificando a natureza das personagens ou outros elementos • de orientações dadas • de um diferente ponto de vista — Redacção de uma história a partir de um título — Composição de uma lenda/mito/parábola a partir de outras (pela supressão, alternância, acréscimo)
--	--	--	--	--	--

Patamar 4 (8º ano de escolaridade) Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 25 frases, de tipo intrucional e/ou argumentativo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
			<p>Narrativas do património nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ sentido global ○ valores estéticos e semânticos ○ recursos expressivos (onomatopeia, adjetivação, interjeição, suspensão de frase, repetição, personificação, sentido próprio e figurado...) ○ relevância dos acontecimentos ○ estrutura da acção ○ ordenação dos acontecimentos ○ espaço (físico, social, psicológico) ○ tempo (cronológico, histórico, 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Lê/interpreta textos ou excertos narrativos ○ Adequa a leitura a diferentes intenções comunicativas ○ Utiliza técnicas adequadas à sua articulação sintáctica global, estruturas linguísticas específicas, finalidades e funções do oral/escrito ○ Interpreta oralmente textos ou excertos literários, com vocabulário acessível, e cuja temática é do interesse do aluno ○ Reconhece os principais eixos temáticos em textos ou fragmentos de textos literários 	<p>Actividade (s) Laboratório de leitura Leitura silenciosa Leitura em voz alta Leitura expressiva Leitura dialogada ...</p>

			psicológico) ○ personagens - relevo/papel - caracterização - processos de caracterização - concepção ○ narrador quanto à presença - presente - participante - ausente – não participante	○ Determina o objectivo comunicacional principal ○ Identifica/compreende aspectos fundamentais da comunicação linguística no modo escrito e oral ○ Reconhece categorias da narrativa ○ Identifica acontecimentos principais ○ Estabelece a sequência dos acontecimentos ○ Localiza a acção no tempo e no espaço ○	
--	--	--	--	---	--

Patamar 4 (8º ano de escolaridade) Numa situação de comunicação, apoiando-se num suporte áudio, audiovisual ou visual ou texto escrito (comunicação social), adaptado ao seu nível, produz um enunciado oral e/ou escrito – sequências discursivas orais e/ou escritas, entre 15 e 25 frases, de tipo intrucional e/ou argumentativo

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
	○		○ narrador quanto ao ponto de vista - objectivo - subjectivo ○ Modos de	○ Caracteriza o tempo e o espaço ○ Caracteriza as personagens ○ Reconhece o seu relevo e papel	

			<p>representação: narração; descrição</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Relato do discurso <ul style="list-style-type: none"> - Discurso directo (diálogo, monólogo) - Discurso indirecto 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identifica os processos de caracterização ○ Identifica-as como modelada, plana ou tipo, individual ou colectiva ○ Classifica o narrador ○ Caracteriza o narrador quanto à presença e ao ponto de vista ○ Identifica os modos de representação ○ Reconhece o seu valor ○ Identifica o relato do discurso ○ (Re)Conhece o conceito de adequação em situação de comunicação ○ Desenvolve breves comentários interpretativos escritos a propósito dos textos ou excertos da literatura oral e 	
--	--	--	--	---	--

				de textos ou excertos literários	
				○ Produz textos narrativos	

No final do primeiro ciclo, numa situação de comunicação, o aluno deve ser capaz de produzir, oralmente e por escrito, um discurso de **entre 15 e 25 frases, do tipo narrativo e/ou descritivo e/ou expositivo e/ou instrucional e/ou argumentativo** (proficiência discursiva), revelando domínio das **categorias nocionais** (tempo, relações temporais, duração, frequência ou quantidade), **da multiplicidade de formas dos actos ilocutórios** (proficiência pragmática), **de vocabulários específicos de uso quotidiano em situações formais e informais**, em contexto académico e social (proficiência lexical), **da expressão correcta das formas de tratamento** (proficiência sociolinguística).

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
			Narrativas do património Universal ○ sentido global ○ valores estéticos e semânticos ○ recursos expressivos (onomatopeia, adjectivação, interjeição, suspensão de frase, repetição, personificação, sentido próprio e figurado...) ○ relevância dos acontecimentos ○ estrutura da	○ Lê/interpreta textos ou excertos narrativos ○ Adequa a leitura a diferentes intenções comunicativas ○ Utiliza técnicas adequadas à sua articulação sintáctica global, estruturas linguísticas específicas, finalidades e funções do oral/escrito ○ Interpreta oralmente textos ou excertos literários, com vocabulário	Actividade(s) Laboratório de leitura Leitura silenciosa Leitura em voz alta Leitura expressiva Leitura dialogada ...

			<p>acção</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ ordenação dos acontecimentos ○ espaço (físico, social, psicológico) ○ tempo (cronológico, histórico, psicológico) ○ personagens <ul style="list-style-type: none"> - relevo/papel - caracterização - processos de caracterização - concepção ○ narrador quanto à presença <ul style="list-style-type: none"> - presente - participante - ausente – não participante 	<p>acessível, e cuja temática é do interesse do aluno</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Reconhece os principais eixos temáticos em textos ou fragmentos de textos literários ○ Determina o objectivo comunicacional principal ○ Identifica/compreende aspectos fundamentais da comunicação linguística no modo escrito e oral ○ Reconhece categorias da narrativa ○ Identifica acontecimentos principais ○ Estabelece a sequência dos acontecimentos ○ Localiza a acção no tempo e no espaço 	
--	--	--	--	---	--

No final do primeiro ciclo, numa situação de comunicação, o aluno deve ser capaz de produzir, oralmente e por escrito, um discurso de **entre 15 e 25 frases, do tipo narrativo e/ou descritivo e/ou expositivo e/ou instrucional e/ou argumentativo** (proficiência discursiva), revelando domínio das **categorias nocionais** (tempo, relações temporais, duração, frequência ou quantidade), **da multiplicidade de formas dos actos ilocutórios** (proficiência pragmática), **de vocabulários específicos de uso quotidiano em situações formais e informais**, em contexto académico e social (proficiência lexical), **da expressão correcta das formas de tratamento** (proficiência sociolinguística).

Oralidade			Escrita		
Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades	Saberes	Saber-fazer	Sugestões de actividades
	○		<ul style="list-style-type: none"> ○ narrador quanto ao ponto de vista <ul style="list-style-type: none"> - objectivo - subjectivo ○ Modos de representação: <ul style="list-style-type: none"> narração; descrição ○ Relato do discurso <ul style="list-style-type: none"> - Discurso directo (diálogo, monólogo) - Discurso indirecto 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Caracteriza o tempo e o espaço ○ Caracteriza as personagens ○ Reconhece o seu relevo e papel ○ Identifica os processos de caracterização ○ Identifica-as como modelada, plana ou tipo, individual ou colectiva ○ Classifica o narrador ○ Caracteriza o narrador quanto à presença e ao ponto de vista ○ Identifica os modos de representação ○ Reconhece o seu valor ○ Identifica o relato do discurso ○ (Re)Conhece o 	

				<p>conceito de adequação em situação de comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolve breves comentários interpretativos escritos a propósito dos textos ou excertos da literatura oral e de textos ou excertos literários ○ Produz textos narrativos 	
--	--	--	--	--	--